

LENDO E DESVENDANDO O VERBAL E O NÃO VERBAL EM GÊNERO DISCURSIVO MULTIMODAL

READING AND DISCHARGING THE VERBAL AND THE NON-VERBAL IN MULTIMODAL DISCURSIVE GENDER

Clesiane Aparecida Nunes¹ (UPF)
Rafael da Silva Moura² (UPF)

RESUMO

A leitura de gêneros textuais multimodais como a charge acontece de modo complexo, visto que esse gênero do discurso apresenta um emaranhado de elementos que possibilitam efeitos de sentidos diversos. Este trabalho tem por objetivo analisar a construção de sentido em um gênero discursivo multimodal a partir da união da linguagem verbal e não verbal. A fundamentação teórica que subsidia este estudo está pautada nos estudos de Bakhtin (2011), sobre gêneros do discurso, Krees (2000) sobre multimodalidade e Rojo (2012) sobre multiletramentos. A charge utilizada nesta pesquisa é do chargista Sutton e enquanto texto multimodal, vai além de uma leitura simples, pois a imagem configura um cenário atual, de relações interpessoais preocupantes e a forte influência das tecnologias na vida das pessoas. Os procedimentos adotados caracterizam esta pesquisa como descritiva e bibliográfica, com abordagem qualitativa e de caráter exploratório. O estudo buscou apontar que, a leitura de uma charge não é tarefa fácil, pois é preciso não apenas decifrar o significado das palavras, mas também compreender a sua relação com a linguagem imagética. É fundamental compreender essas representações para entender os possíveis sentidos e elementos implícitos contidos neste texto multimodal.

Palavras-chave: Multiletramentos. Multimodalidade. Charge.

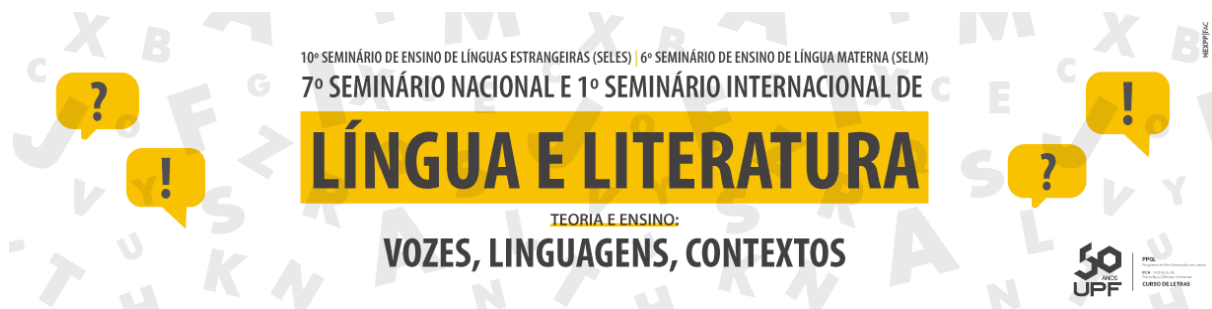
ABSTRACT

The reading of multimodal textual genres like the cartoon happens in a complex way, since this genre of discourse presents a tangle of elements that allow for effects of different senses. This work aims to analyze the construction of meaning in a multimodal discursive genre from the union of verbal and nonverbal language. The theoretical foundation that supports this study is based on the studies of Bakhtin (2011), on discourse genres, Krees (2000) on multimodality and Red (2012) on multilevels. The cartoon used in this research is by Sutton and as a multimodal text, goes beyond a simple reading, because the image is a current scenario, worrying interpersonal relationships and the strong influence of technologies on people's lives. The procedures adopted characterize this research as descriptive and bibliographical, with a qualitative and exploratory approach. The study sought to point out that reading a cartoon is not an easy task, since it is necessary not only to decipher the meaning of words, but also to understand their relation to imagery. It is essential to understand these representations to understand the possible meanings and implicit elements contained in this multimodal text.

Keywords: Multiletramentos. Multimodality. Cartoon.

¹ Mestranda do PPGL (UPF) na linha de pesquisa Leitura e formação do leitor. E-mail: 115988@upf.br

² Mestrando do PPGL (UPF) na linha de pesquisa Leitura e formação do leitor. E-mail: 119243@upf.br



1 INTRODUÇÃO

A charge é um gênero discursivo da esfera social de comunicação, e é um texto que circula constantemente no jornal e na internet. Este tipo de gênero também é conteúdo básico de Língua Portuguesa e frequentemente aparece em avaliações como Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Prova Brasil, Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), a grande preocupação é que nessas avaliações os alunos do Ensino Fundamental e Médio, apresentam grande dificuldade no que tange a leitura e compreensão do referido enunciado.

Ler uma charge não é tarefa fácil, pois é preciso não apenas decifrar o significado das palavras, mas também compreender a sua relação com a linguagem não-verbal. É fundamental compreender essas representações para entender os possíveis sentidos e elementos implícitos contidos neste texto multimodal.

A leitura de charges possibilitará ao aluno compreender assuntos atuais que circulam em sociedade, ampliando seu conhecimento de mundo e melhorando a leitura crítica deste gênero textual. Portanto, a escolha do gênero charge se justifica porque enunciados compostos por diferentes linguagens constituem a construção de sentido no texto, podendo chegar à formação de um leitor mais crítico.

Assim, o objetivo deste trabalho consiste em analisar a construção de sentido em um gênero textual multimodal a partir da união da linguagem verbal e não verbal. Para isso, o corpus selecionado é a charge de Woard Sutton, intitulada “Leitores no avião”. Os procedimentos adotados caracterizam esta pesquisa como descritiva e bibliográfica, com abordagem qualitativa e de caráter exploratório. A fundamentação teórica que subsidia este estudo está pautada nas abordagens de Bakhtin (2011), sobre gêneros do discurso, Krees (2000) sobre multimodalidade e Rojo (2012) sobre multiletramentos.

Esta pesquisa está embasada em três seções, além da Introdução, Considerações Finais e Referências. A primeira parte apresenta os estudos sobre gêneros do discurso. Posteriormente, discute-se sobre os multiletramentos e a multimodalidade. Na terceira parte intitulada “corpus de análise” é analisada a charge pelo viés multimodal.



2 GÊNEROS DO DISCURSO E SUA FUNÇÃO SOCIAL

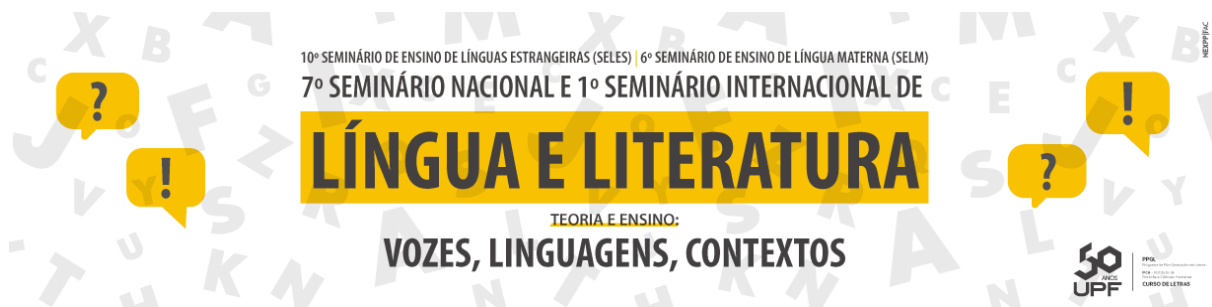
O uso da língua e a palavra estão presentes nas diferentes atividades da vida humana e seu emprego efetua-se em formas de enunciados orais e escritos. Desta forma, cada enunciado é particular e individual e “cada campo de utilização da língua elabora seus tipos *relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2011, p. 262). Ao destacar a expressão “relativamente estáveis”, é preciso considerar a historicidade dos gêneros e sua capacidade de mudança, uma vez que os gêneros se adequam às necessidades da sociedade conforme o contexto e estão em contínua modificação. Além disso, a riqueza e diversidade dos gêneros discursivos, conforme Bakhtin (2011) é infinita dada a inesgotável possibilidade de comunicação humana.

Os gêneros do discurso sendo enunciados refletem as condições específicas e as finalidades do campo “não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional” (BAKHTIN, 2011, p. 261).

Os três elementos: tema ou conteúdo temático, forma de composição e estilo estruturam um gênero e possibilitam identificar a instância discursiva a que ele pertence. Visando especificar esses elementos, Sobral (2009, p. 118) denomina que:

tema é um termo de grande riqueza sugestiva que não se confunde com assunto, a forma composicional, vinculada com a forma arquitetônica, que é determinada pelo projeto enunciativo do locutor, não se confunde com um artefato, ou forma rígida, por que pode se alterar de acordo com as alterações dos projetos enunciativos; quanto ao estilo, trata-se do aspecto do gênero que indica fortemente sua mutabilidade: ele é a um só tempo expressão da comunicação discursiva específica do gênero e expressão pessoal, mas não subjetiva, do autor ao criar uma nova obra no âmbito de um gênero.

Além disso, a perspectiva bakhtiniana subdivide os gêneros discursivos, em primários e secundários. A charge trata-se de um gênero primário, pois se originam nas esferas cotidianas, são os gêneros primários, modalidades menos complexas, advindos de interações verbais espontâneas, quer dizer, não elaboradas no ambiente da cultura letrada. Deles derivam nas esferas culturais letradas os “gêneros secundários”, modalidades mais complexas, principalmente escritas (SOBRAL, 2009).



Os gêneros do discurso, como enunciados são caracterizados como “real unidade da comunicação discursiva, pois o discurso só pode existir de fato na forma de enunciados concretos de determinados falantes, sujeitos do discurso. O discurso sempre está fundido em forma de enunciado e pertence a um determinado sujeito do discurso, e fora dessa forma não pode existir” (BAKHTIN, 2011, p. 274). Então, infere-se que surge um enunciado quando um sujeito utiliza um discurso que já foi dito e o replica sob seu entendimento.

Qualquer enunciado dialoga com outros enunciados anteriores ou que serão posteriores ao que já foi dito ou escrito em um processo contínuo de transformação. Conforme Bakhtin (2011, p. 299);

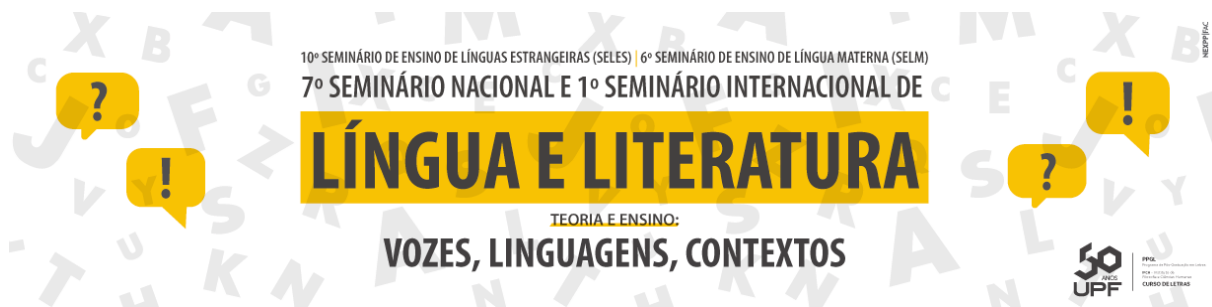
Cada enunciado isolado é um elo na cadeia da comunicação discursiva. [...] O objeto do discurso do falante, seja esse objeto qual for, não torna pela primeira vez objeto do discurso em um dado enunciado, e um dado falante não é o primeiro a falar sobre ele. O objeto, por assim dizer, já está ressaltado, contestado, elucidado e avaliado de diferentes modos; nele se cruzam, convergem e divergem diferentes pontos de vista, visões de mundo, correntes.

O gênero charge é um texto que retoma os fatos e levam o leitor a buscar relações com o contexto em que se encontram inseridas. Ao abordar o elo de ligação (relações dialógicas) entre enunciados que se remetem de maneira direta, temos o que Bakhtin (2011) denomina como a concepção de dialogismo, que “trata-se da incorporação pelo enunciador da voz ou das vozes de outro(s) no enunciado (FIORIN, 2006, p. 32). Entende-se que um determinado enunciado aponta marcas materiais que remetem a outro enunciado com o qual ele dialoga e no caso do gênero charge, temos a importância do contexto para o dialogismo no entendimento de Santaella (2007, p. 168)

Contexto entendido não como ambientação circunstancial que rodeia de modo imediato os falantes, mas no sentido de tempo: “tempo-breve”, mais situacional, aqui e agora; e “tempo grande”, o tempo da linguagem, passado e futuro dos possíveis sentidos da linguagem, movimento sem fim cuja espiral as falas particulares perdem a sua provocidade para o enriquecimento coletivo do sentido

As relações dialógicas interdiscursivas construídas pela perspectiva bakhtiniana, atreladas à multimodalidade, estabelecem conexões com intertextualidade³ e dialogismo

³ Nos estudos Bakhtinianos, o termo intertextualidade não aparece. Ele foi atribuído por Julia Kristeva, que, em 1967, ao apresentar trabalho sobre Bakhtin, usou o termo intertextualidade como sinônimo de dialogismo.



presentes no gênero charge, pois indicam relações a aspectos presentes no contexto social e atual em que vivemos.

Por serem conteúdos estáveis, a compreensão dos gêneros do discurso exigem que tenhamos domínio de múltiplas linguagens, para um melhor entendimento do conteúdo que ele propõe mesmo que seja apresentado em diferentes formas verbais.

3 CONEXÕES PRAGMÁTICAS ENTRE MULTIMODALIDADE E MULTILETRAMENTO

Muito se ouve falar em letramento “desenvolvimento dos processos de escrita e capacidades de leitura” (ROJO, 2012, p. 167). Porém, este conceito é bastante confundido com o de alfabetização, pois na prática docente “letramento” muitas vezes é entendido apenas como o ato de ler no sentido de decodificar as letras, mas é muito mais amplo que isso. Se na alfabetização o sujeito aprende a ler e a escrever, no letramento ele apropria-se destas práticas, adequando-se.

No momento atual, apenas saber ler e escrever não é suficiente para compreender as demandas da sociedade, é preciso ter o domínio de programas de computadores, fazer uso da internet, ter capacidade de compreender e se comunicar através de diferentes modalidades de linguagens, oral, escrita, gestual, visual, corporal, etc. Então, o ato de ler na contemporaneidade exige também novas reflexões sobre o ensino da leitura, visto que novos são os gêneros textuais, a forma de circulação dos textos, as produções de discurso e também as ferramentas de leitura-escrita.

Diante destas questões, Rojo (2012, p. 168) afirma:

Essas múltiplas exigências que o mundo contemporâneo apresenta à escola vão multiplicar enormemente as práticas e textos que nela devem circular e ser abordados. O letramento escolar tal como o conhecemos, voltado principalmente para as práticas de leitura e escrita de textos em gêneros escolares (anotações, resumos, resenhas, ensaios, dissertações, descrições, narrações e relatos, exercícios, instruções, questionários, dentre outros) e para alguns poucos gêneros escolarizados advindos de outros contextos (literário, jornalístico, publicitário) não será suficiente [...] Será necessário ampliar e democratizar tanto as práticas e eventos de letramentos que têm lugar na escola como um universo e a natureza dos textos que nela circulam.



Nesse sentido, o livro impresso apresenta certa dificuldade para atender às exigências das novas tecnologias, as quais trazem consigo novas ferramentas de produção e novos espaços de leitura de textos. Exige-se, então, uma extensão na concepção de letramento integrando-o ao conceito de multimodalidade e multiletramentos.

O termo “multiletramentos” refere-se “às novas práticas de letramento que envolvem a multiplicidade de linguagens e mídias presentes hoje na criação de textos (multimodais) e também a diversidade cultural relacionada aos produtores e leitores de tais textos” (ROJO, 2012 p. 169).

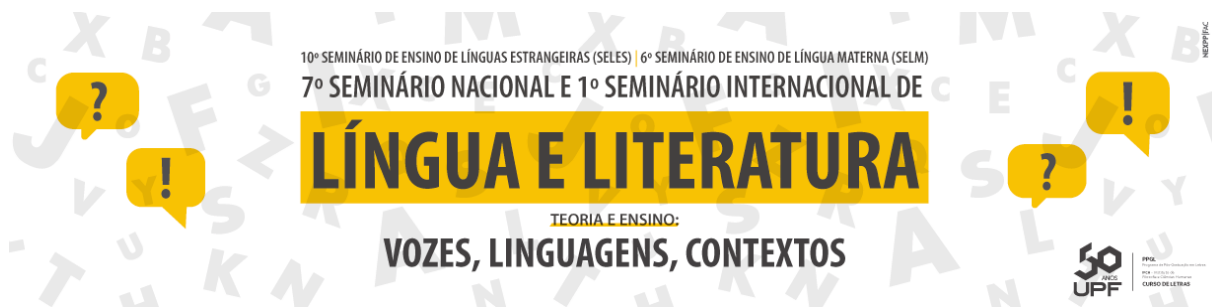
Também, a partir das palavras de Rojo (2012, p. 23), destacam-se algumas características importantes dos multiletramentos:

- (a) Eles são interativos; mais que isso, colaborativos;
- (b) Eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbaís ou não]);
- (c) Eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas).

No ambiente escolar, é de fundamental importância ensinar aos alunos novas competências, permitindo-lhes lidar com esse universo de letramentos diversos, tornando-se leitores competentes e críticos. “Isso porque surge a necessidade de introduzir o leitor em um mundo contemporâneo, onde a multimodalidade é possibilitadora de leituras interrelacionadas de todos os elementos do texto, desde o verbal até o não verbal” (OLDONI; POSSAMANI; FREITAS, 2013, p. 3).

O gênero textual charge apresenta ampla leitura interpretativa, pois na maioria das vezes é composta por “recursos verbais e visuais na projeção de sentidos específicos” (OLDONI, 2015 p. 81) configurando-se um texto multimodal.

Kress (2000) propõe o aparecimento de outros modos de interação e leitura que não somente a língua escrita no centro do domínio da comunicação pública, os textos são vistos mais claramente como multimodais, ou seja, constituídos por diversos modos de representação, o que significa que a língua deve ser repensada como um fenômeno multimodal.



Nesta concepção de multiletramentos e multimodalidade, o corpus de análise desta pesquisa se trata do gênero textual multimodal charge, o qual tem na sua organização a utilização de texto verbal e não-verbal, ambas as linguagens se complementam para produzir a construção de sentido do texto. A união entre verbal e não-verbal é um dos fatores que compõem a multimodalidade. Kress (2000) afirma que todos os textos são multimodais e que para sua compreensão torna-se necessário, também, englobar alguns conceitos de multiletramentos.

4 O CORPUS DE ANÁLISE

A charge é um gênero de esfera jornalística que se encontra nas relações humanas e suas atividades de linguagem, sendo, portanto, um gênero discursivo.

O dicionário Houaiss define a charge como “desenho humorístico, com ou sem legenda ou balão, geralmente veiculado pela imprensa e tendo por tema algum acontecimento atual, que comporta crítica e focaliza, por meio de caricatura, um ou mais personagens envolvidos”. No dicionário Aurélio a definição se completa ao dizer que é um “desenho humorístico, está veiculada aos meios de comunicação impressos ou virtuais, como jornais, revistas e internet”. Deste modo, para compreender uma charge, o leitor precisa conhecer o texto norteador, isto é, o fato que tornou a charge possível e constituem o contexto.

Este tipo de texto trata com ironia fatos do dia a dia, fazendo uso de metáforas e na maioria das vezes combinam linguagem verbal e não verbal. O chargista trata estes fatos deixando sempre uma mensagem implícita ou subentendida, que faz com que os leitores reflitam sobre o assunto.

A charge é um desenho que apresenta traços e características do enunciador que constituem seu estilo. O desenho não é uma cópia fiel da realidade, porém veicula uma mensagem que se constitui dos valores da cultura em que está inserida. O efeito de realidade, ou seja, o que torna a charge analisada passível de ser aceita como parte da nossa estrutura sociocultural, está fundado na mensagem da charge.

O caráter híbrido das linguagens presentes na charge (escrita/ ilustração), integram-se de tal modo que por vezes fica difícil, ler uma charge e compreendê-la, sem considerar os dois

LÍNGUA E LITERATURA

TEORIA E ENSINO:

VOZES, LINGUAGENS, CONTEXTOS



códigos complementarmente, associando-os à consideração do interdiscurso que se faz presente como memória, dando uma orientação ao sentido num contexto dado.

Aproveitando-se das considerações expostas, têm-se a charge em análise que enquanto texto multimodal vai além de uma leitura simples, pois a imagem configura um cenário atual, de relações interpessoais preocupantes e a forte influência das tecnologias na vida das pessoas.

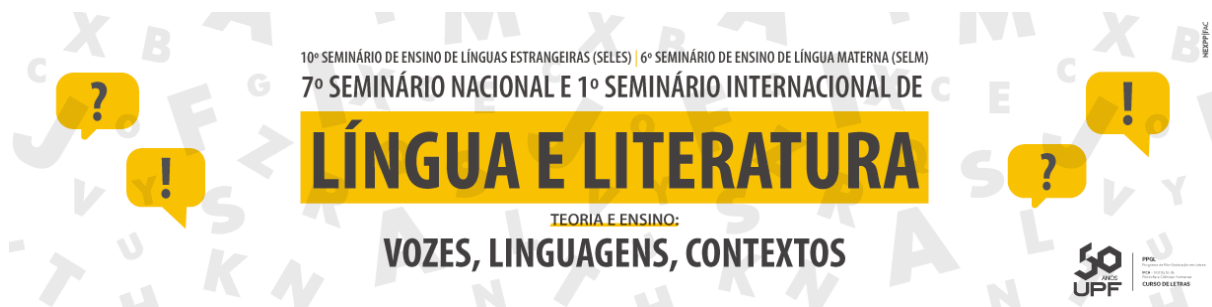
Figura 1 – Leitores no avião



Fonte: Condé Nast

A união de leituras interdependentes, feitas em níveis diversos (decodificação das palavras, a leitura dos aspectos não verbais e a leitura de elementos implícitos), é o que torna possível a compreensão do enunciado como um todo. Nesta charge, temos um elemento verbal construído pela frase e um elemento não verbal construído pelas imagens. A disposição das imagens influencia decisivamente a interpretação do leitor. Os personagens, a forma com que o cenário é retratado, todos os elementos implicam no sentido geral do texto, neste caso, o texto e a imagem se completam retratando a influência da tecnologia na vida das pessoas.

O discurso do narrador aparece à parte, em forma de legenda, ligado aos personagens enunciadorees. O chargista buscou dar fluidez à narrativa, usando, sobretudo recursos icônicos,



o que confere maior agilidade ao texto e une à escrita, reservando-lhe uma função contextualizadora.

As palavras “desliguem seus livros” não teriam sentido se o texto não estivesse associado à imagem, uma vez que não se refere aos livros impressos, mas sim a aparelhos digitais representados principalmente por tablets, que estão sendo manuseados por todos os personagens.

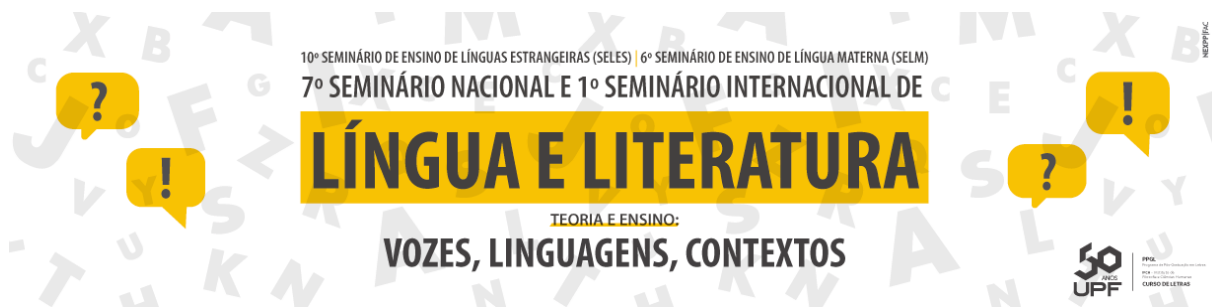
Está evidente, principalmente pelo texto imagético, a falta de interação física entre as pessoas. Visualmente, estão todos ocupados com seus eletrônicos e não se retrata contato/diálogo físico algum.

Por meio desta charge, constata-se algumas críticas à sociedade, as cores preto e branco mostram a instauração de um padrão: minimização das identidades próprias, Nos baseamos na tecnologia, criamos perfis virtuais e neles colocamos o que nem sempre é verdade. Também, retrata a falta de interação física entre as pessoas, cada um com seu aparelho eletrônico, retratando o individualismo, o que pode comprometer as relações interpessoais.

Este individualismo retratado na charge é bastante visível no dia-a-dia, falta interação, contato físico e diálogo face a face. A convivência com outros sujeitos é fundamental para os seres humanos e acredita-se que relações apenas virtuais, não são extremamente saudáveis.

Por outro lado, ao retratar a mídia digital, a mesma não deixa de ser analisada em seu caráter interativo, pois permite que o usuário interaja em vários níveis e com vários interlocutores virtualmente e de diferentes lugares, porém, este funcionamento depende de nossas ações enquanto humanos usuários e não receptores ou espectadores, (Rojo, 2012).

Os aparelhos eletrônicos portáteis possuem uma característica interativa e permitem comunicação com outros sujeitos. Atualmente, há um número considerável de redes sociais que permitem trocas de mensagens, postagens de ideias e textos, com ou sem comentários de outros, dialogar entre textos e redes, programas colaborativos e nas nuvens. Existem também diversos aplicativos com funções diferenciadas que “ajudam” seu usuário desempenhar tarefas específicas. Esses softwares existem nas nuvens e apresentam-se na estrutura ou formato de redes (hipertextos, hipermídias). Recorrendo a Rojo (2012, p. 23), “uma das principais características dos novos (hiper)textos e (multi)letramentos é que eles são



interativos, em vários níveis (na interface, das ferramentas, nos espaços em rede dos hipertextos e das ferramentas, nas redes sociais etc)”.

No texto chargístico, temos o que Rojo (2012) define como linguagem (ou semiose) verbal na modalidade ou modo escrito, diagramação e imagens estáticas. Como afirma Lemke (apud ROJO; MOURA, 2012, p. 20);

O texto pode ou não formar a espinha organizadora de um trabalho multimidiático. O que realmente precisamos ensinar, e compreender antes de poder ensinar, é como vários letramentos e tradições culturais combinam essas modalidades semióticas diferentes para construir significados que são mais do que a soma do que cada parte poderia significar separadamente. Tenho chamado isto de “significado multiplicador” (Lemke, 1994 a; 1998) porque as opções de significados de cada mídia multiplicam-se entre si em uma explosão combinatória; em multimídia, as possibilidades de significação não são meramente aditivas.

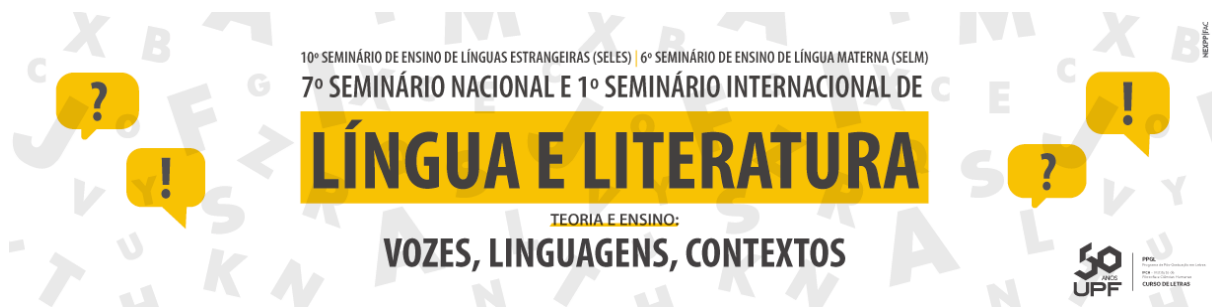
Nestas condições, a tecnologia e todos os seus aparatos devem ser usados de forma ativa por seus usuários, como possibilidades para o trabalho, criação de textos, vídeos, músicas, permitindo colaboração e interação, exige então, que sejamos muito mais que espectadores.

5 CONSIDERAÇÃO FINAIS

Foi possível observar por meio desta breve análise a construção de sentido a partir da união da linguagem verbal e não verbal no âmbito do gênero multimodal charge. Espera-se ter mostrado a forma pela qual a teoria procura tornar inteligível a interpretação do texto. No entanto, é possível interpretar um texto de forma inteligível, para qual a multimodalidade apresenta suas hipóteses. Para entender o significado de um texto é preciso, enfim, saber o que nele deve ser observado.

Desse modo, o objetivo deste estudo visa analisar a construção de sentido em um gênero textual multimodal a partir da união da linguagem verbal e não verbal. Assim como qualquer outro gênero, não pode ser interpretado longe do seu contexto histórico, político, social e ideológico, ou seja, não deve ser analisado distanciado do seu contexto.

Também, é importante um olhar cuidadoso e crítico ao abordar um gênero tão rico em suas mais variadas formas e aproximá-lo dos alunos, pois diferentes pontos de análise



serão destacados, contribuindo com diversos conteúdos gramaticais, enriquecendo o ensino aprendizagem. Em relação à análise, sabe-se que pode ser explorada de forma mais aprofundada, mas espera-se ter conseguido *basicamente* analisar o gênero discursivo, os elementos que o constituem nas relações dialógicas, o domínio dos multiletramentos que são necessários para entender um gênero multimodal, que influenciaram diretamente na construção de sentido do gênero em foco. É preciso ensinar a tratar a informação, a avaliar sua procedência, a lê-la criticamente e aproveitar o potencial interativo desse gênero. Assim, o gênero citado e suas nuances nos dão diversas perspectivas de análise, o que possibilita a compreensão do fenômeno social retratado neste gênero.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

CONDÉ NAST. Leitores no avião. Disponível em:

<

FLÔRES, Onici. *A leitura da charge*. Canoas: ed. ULBRA, 2002.

KRESS, Gunther. Multimodality. In: COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*. London: Routledge, 2000. p. 182-202.

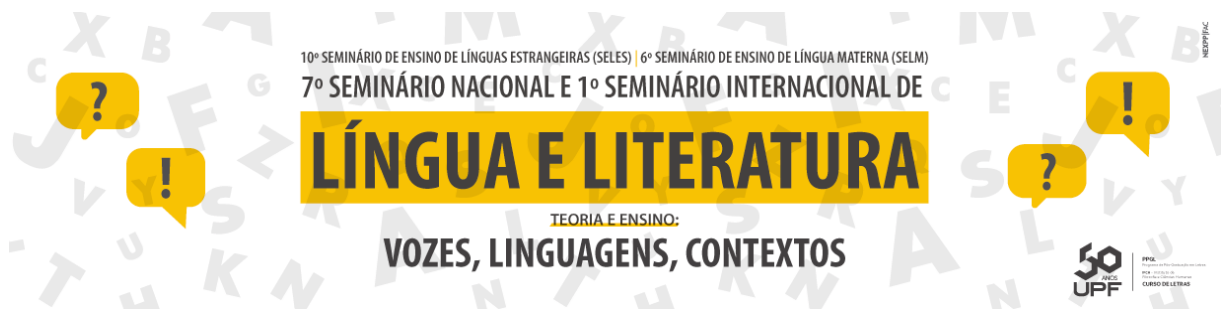
OLDONI, Cristiano. *Textos e imagens em cena: o sentido nos gêneros multimodais*.

Disponível em: <<http://www.ppgl.upf.br/images/pdf/2015mestrado/Dissertao%20-%20Cristiano%20Oldoni.pdf>>. Acesso em: 30 jun 2017.

OLDONI, Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. *Da multiplicidade, do multiletramento à construção do sentido: gêneros multimodais e práticas discursivas*. Disponível em:

<<http://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/viewFile/1251/1885>>. Acesso em: 1 set 2017.

OLDONI, Cristiano. PASSAMANI, Susimara Fagundes. FREITAS, Ernani Cesar de. *A leitura como prática promotora da construção crítica e autônoma do conhecimento*.



Disponível em: <file:///D:/Users/Clesi/Downloads/05-cristiano-oldoni-susimara-fagundes-e-ernani-de-freitas.pdf>. Acesso em: 9 ago 2017.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Coord.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

SOBRAL, Adail. *Ver o mundo com os olhos do gênero*. In: _____. *Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. p. 115-133.